

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA - FAFIL

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia: A crítica de Espinosa à Razão

CURSO: FILOSOFIA 1 Turma no Matutino e 1 Turma no Noturno. **No período noturno, a turma da graduação será conjugada com uma turma da Pós-graduação.**

ANO: 2026/02

PROFESSOR RESPONSÁVEL: CRISTIANO NOVAES DE REZENDE

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas-aula.

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS (se houver): Não

RECOMENDAÇÕES: Desrecomenda-se a utilização de bibliografia colhida na internet, ou alhures, sem indicação do professor. Espera-se que os e as estudantes disponham de tempo para leitura fora dos horários de aula. **Adverte-se que a utilização de qualquer fonte não revelada (inclusive IAs) em qualquer forma de avaliação implicará sua anulação sumária.**

EMENTA: Disciplina de tema variado: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de filosofia.

I. OBJETIVO GERAL: Evidenciar que o chamado “racionalismo” da primeira modernidade não se caracteriza por uma fé ingênua no poder cognitivo e ético da Razão, pois, ao contrário do que supõe certo estereótipo sobre o período, há filósofos da primeira modernidade – como Baruch Espinosa (1632-1677) – que desenvolveram uma profunda crítica do gênero racional de conhecimento, prenunciando uma perspectiva acerca da razão que ordinariamente se crê surgir apenas com a Crítica da Razão Pura de Kant, com a Krisis de Husserl ou com a Crítica da Razão Instrumental da Escola de Frankfurt.

II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

II.1) Entender a crítica da Razão no *Tratado da Emenda do Intelecto* de Espinosa

II.2) Entender a crítica da Razão no *Breve Tratado* de Espinosa

II.3) Avaliar se há na *Ética* algo que corresponda a essa crítica da Razão que estava presente nas obras de juventude de Espinosa

II.4) Permitir uma revisão do material produzido pelo professor Cristiano Novaes de Rezende acerca desse tema, já em seu Mestrado, em seu Doutorado e em artigos diversos.

II.5) Ensejar a redação, pelo professor, e a apreciação, pelos discentes, de *esboços do livro que o professor pretende redigir sobre o tema* (o que explica a bibliografia focada nas produções do docente).

II.6) Evidenciar, na prática, a *unidade entre docência e pesquisa* como traço distintivo do trabalho no magistério superior nas Universidades Públicas brasileiras.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. *Racionalidade e Crise da Razão: generalidades sobre Kant, Husserl e Horkheimer.*
2. *A crítica da Razão no Tratado da Emenda do Intelecto de Espinosa.*
3. *A crítica da Razão no Breve Tratado de Espinosa.*
4. *Razão, noções comuns e ciência intuitiva na Ética.*

IV. METODOLOGIA

O professor redigirá durante a semana, em casa, um texto sobre os conteúdos programáticos relativos a cada etapa da disciplina, ensaiando a redação de seu livro sobre o tema. Na mesma semana, os/as estudantes lerão em casa outro material bibliográfico que dialoga com o tema do texto redigido pelo professor. Na primeira parte da aula, o professor fará a leitura comentada do texto que preparou em casa para a aula, em estilo “comunicação”. Uma versão impressa do texto comunicado será

entregue a cada estudante para melhor acompanhamento da leitura. Na segunda parte da aula, haverá discussão sobre o texto lido pelo professor, com base também na leitura realizada pelos/as discentes em suas casas. A cada aula, um grupo de estudantes deve vir preparado para fazer a *Condução da Discussão*, quase como num seminário, mas devendo ser capaz não só de (a) expor o texto estudado em casa, como também de (b) relacionar o texto estudado com a comunicação feita pelo professor na primeira parte da aula, assim como de (c) interpelar e estimular os/as demais colegas da turma a comentarem a discussão em andamento.

Será utilizado Grupo de WhatsApp para comunicação ágil entre todos e todas que tomam parte da disciplina. O Professor oferecerá o link para ingresso no grupo no início das aulas. Ao receber o link, cada estudante deverá ingressar no grupo e enviar mensagem com (a) seu nome completo; (b) seu número de matrícula e (c) seu curso (sem qualquer outro elemento textual ou figurinha e sem repetir as palavras "nome", "matrícula" ou "curso) seguindo RIGOROSAMENTE o exemplo fictício abaixo :

Galileu Galilei 156431415 Matemática

V. AVALIAÇÃO

N1 = Condução de Discussão + N2 = *Trabalho Final de tema semi-livre*. Média simples.

OBS1.: *Condução de Discussão*. O grupo responsável pela condução da discussão deve elaborar e entregar aos demais estudantes e ao professor uma “*ficha avaliativa*” que será usada para que todos avaliem o desempenho do grupo segundo critérios que o próprio grupo pensará para ser assim avaliado.

OBS2.: *Condução de Discussão*. Todo/a estudante que, **por razão de força maior devidamente documentada**, não puder comparecer no dia e horário previstos para a *Condução de Discussão* terá direito a uma única prova de reposição, na *modalidade oral*, individual, sem consulta, registrada pelo professor através de gravação digital, no último dia de aula do semestre, versando sobre a totalidade do conteúdo ministrado.

OBS3.: *Trabalho Final*. O trabalho terá tema *semi-livre* porque, por um lado, é desejável que ele dialogue com as pesquisas, leituras e até interesses pessoais dos/das próprios/as discentes, devendo ser um texto autoral, em primeira pessoa e sem a obrigatoriedade da forma *Artigo*; mas, por outro lado, ele deve obrigatoriamente relacionar-se com ao menos um conceito trabalhado em sala e mobilizar ao menos dois textos (um de Espinosa e um de algum/a comentador/a). Recomenda-se que o/a estudante, a partir da metade da disciplina, já venha conversar com o professor sobre o que pretende fazer como trabalho final, de modo a colher instruções e indicações bibliográficas individualizadas sem deixar para a última hora! O trabalho deve ter Título, Bibliografia e deve ter de 5 a 15 páginas **DE TEXTO** em Times New Roman 12, espaço 1,5; margens não adulteradas

OBS4.: *Geral*. Critérios empregados em todas as avaliações: (i) pertinência e relevância das participações, respostas ou análises relativamente ao assunto estudado nesta disciplina; (ii) mobilização adequada da bibliografia aqui indicada; (iii) consistência interna, exatidão e rigor argumentativo dos discursos (orais ou escritos) produzidos pelo aluno; (iv) autonomia e originalidade na assimilação e reelaboração própria dos conteúdos pelo aluno; (v) uso correto da língua portuguesa; (vi) idoneidade na produção do material a ser avaliado. **Qualquer forma de plágio implicará liminar e sumariamente a não-avaliação do material pelo professor e a atribuição de nota zero ao aluno.**

VI. BIBLIOGRAFIA

VI.1 BÁSICA

1. ESPINOSA, Baruch de. *Ética*. Tradução do latim, introdução e notas de Diogo Pires Aurélio. São Paulo: Editora 34, 2024. 400 p. ISBN 978-65-5525-069-9.
2. ESPINOSA, Bento de. *Tratado da emenda do intelecto: correspondência entre Espinosa, Tschirnhaus e Schuller*. Tradução de Samuel Thimounier; introdução e posfácio de Cristiano Novaes de Rezende. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. 448 p. (Coleção Filô). ISBN 978-65-5928-238-8.
3. ESPINOSA, Bento de. *Breve tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar*. Tradução de Emanuel Angelo da Rocha Fragoso e Luís César Guimarães Oliva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. 176 p. (Coleção Filô). ISBN 978-85-513-0754-0.
4. REZENDE, Cristiano Novaes de. *Investigação sobre o conceito de emendatio no proêmio do Tractatus de Intellectus Emendatione de Espinosa*. 2002. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
5. REZENDE, Cristiano Novaes de. *Intellectus Fabrica: um ensaio sobre a teoria da definição no Tractatus de Intellectus Emendatione de Espinosa*. 2009. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. DOI: 10.11606/T.8.2009.tde-05022010-114514.

VI.2 COMPLEMENTAR

1. CHAUÍ, Marilena de Souza. *Espinosa: uma filosofia da liberdade*. São Paulo: Moderna, 1995. 112 p. (Coleção Logos). ISBN 978-85-16-01388-2.
2. TEIXEIRA, Lívio. *A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Espinosa*. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 196 p. ISBN 978-85-7139-373-8.
3. GLEIZER, Marcos André. *Lições introdutórias à Ética de Espinosa*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015. 139 p. (Coleção Filosofia Primeira). ISBN 978-85-64565-15-9.
4. RAMOND, Charles. *Vocabulário de Espinosa*. Tradução de Claudia Berliner; revisão técnica de Homero Santiago. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 84 p. (Coleção Vocabulário dos Filósofos). ISBN 978-85-7827-188-6.
5. KANT, Immanuel. *Prefácio da primeira edição*. In: KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão; introdução e notas de Alexandre Fradique Morujão. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. ISBN 978-972-31-0623-7.
6. MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. “A invenção da crise”. In: NOVAES, Adauto (org.). *A crise da razão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 83-95. ISBN 978-85-7164-607-0